**EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

**RESUMO:** O presente artigo tem como escopo discutir a relevância da Educação Emocional para a formação e o desenvolvimento integral do sujeito que está inserido dentro do processo escolar. O estudo tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre o sistema emocional do ser humano e como o equilíbrio emocional do sujeito é um elemento indispensável para a construção de uma aprendizagem significativa. Além de fomentar que a prática docente é essencialmente necessária para as questões emocionais, cognitivas e afetivas do sujeito, surge a carência desse profissional ser multifuncional. Neste contexto o artigo traz a necessidade da inserção da educação emocional como um componente curricular de grande relevância para a educação, pois ela funciona como um instrumento de formação e emancipação do conhecimento.

**Palavras-chaves**: Aprendizado. Formação. Inteligência. Emoção.

**EMOTIONAL EDUCATION**

This article aims to discuss the relevance of Emotional Education for the formation and integral development of the subject that is inserted within the school process. The study aims to provide a reflection on the emotional system of the human being and how the emotional balance of the subject is an indispensable element for the construction of meaningful learning. Besides fostering that the teaching practice is essentially necessary for the emotional, cognitive and affective issues of the subject, the lack of this professional is multifunctional. In this context the article brings the need to insert emotional education as a curricular component of great relevance to education, since it functions as an instrument of formation and emancipation of knowledge.

**Keywords:** Learning. Formation. Intelligence. Emotion.

**INTRODUÇÃO**

A situação problema a ser discutida no decorrer do trabalho consiste na ausência da prática emocional e, dos conhecimentos específicos e da aplicabilidade de atividades lúdicas que devem ser realizadas em prol do desenvolvimento do sistema emocional do sujeito. A saber, a importância da educação emocional como um fator curricular imprescindível dentro do processo de ensino aprendizagem .

E no que se refere à formação emocional, é necessário reestruturar o currículo e a prática pedagógica que se tem realizado dentro dos espaços de aprendizagens.Inserindo de forma eficaz a inclusão do ensino emocional e, de suas práticas como um grande divisor de águas para a educação contemporânea.

O presente trabalho buscou destacar os principais pontos que envolvem a educação emocional, um componente curricular que deve ser prioridade na formação dos indivíduos cientificamente e intelectualmente. Tornando esses sujeitos mais aptos a conviverem em um mundo tão conturbado, onde requer um ser humano com personalidade e identidade bem consolidados.

Para tanto, defende-se aqui que haja por parte de todos que constroem dia a dia a educação uma responsabilidade integral, no que se refere ao ensino emocional, um campo de estudos tão rico que precisa ser trabalhado e explorado.

Na primeira parte do trabalho foi realizada uma síntese sobre a relevância da alfabetização e da inteligência emocional, em prol de uma educação mais integral e significativa, ressaltando a necessidade de sérias reformulações curriculares para que o processo formativo e educativo contemple os pilares essenciais da educação emocional, tão essenciais para que haja uma educação de fato mais significativa .

Num segundo momento, destaca-se o vínculo vital que existe entre a educação convencional e a educação emocional, dois elementos que são indissociáveis e, nesse momento devem ser aplicadas propostas, projetos, políticas publicas e ações que visem uma efetivação das áreas emocionais dentro do contexto escolar.

E, por último, fez uma reflexão sobre a relevância da educação com um todo abrangendo os aspectos emocionais do ser humano, que são comuns a todos exigindo habilidade e cautela para lidar com todas essas situações. Com o objetivo de buscar mecanismos que possibilitem a formação de um ser humano emocionalmente equilibrado, ou seja, trabalhar a educação emocional é vista como um recurso metodológico que tornará a educação muito mais reflexiva e interdisciplinar.

Do ponto de vista dos objetivos, o artigo possui um caráter exploratório, seguindo um levantamento bibliográfico, tendo como base teórica obras de autores que discutem a temática. Do ponto de vista do procedimento técnico, a pesquisa é bibliográfica contando com fontes de diferentes autores que expõem a suma importância dessa temática, que requer espaço, investimento e prioridade.

**UM BREVE HISTÓRICO: O QUE É INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

Ao discorrer sobre a inteligência emocional ou educação emocional como é chamada por muitos percebe o quanto ela é significativa para o processo escolar.E esse interesse já era tema discutidos desde os anos 90, por dois psicólogos, Peter Salovey, de Yale, e John Mayer que batizaram essa expressão como IE (Inteligência Emocional). Goleman (1998), define esse termo como a expressão designada para explicar os sentimentos humanos e toda a complexidade que os envolve. O autor ainda acrescenta que por muitas décadas, o que hoje é denominado de inteligência emocional era conhecida vagamente como temperamento ou personalidade, ou seja, desde essa época já havia uma preocupação em estudar e conhecer mais e melhor as chamadas habilidades interpessoais .

Na difícil tarefa de lidar com seres humanos dotados de uma grande mistura de sentimentos que varia da raiva para a ira da tristeza para alegria do medo para o afeto? é imprescindível que esse educador seja qualificado para agir de forma sábia frente a essas situações problemas que requer jogo de cintura e discernimento.

A inteligência emocional deve ter o espaço garantido sempre no currículo escolar,e não aparecer de forma superficial com a realidade de muitas isntituiçoes de ensino.A IE surge como um caminho teórico-metodológico que só irá somar pontos positivos rumo a uma educação mais significativa como afirma Golleman (1995, p. 70): as questões emocionais influi em todos os aspectos básicos da vida humana, e se o ser humano é regido por esse conjunto de sentimentos, é imprescindível o seu estudo e aplicabilidade do mesmo dentro do processo educacional .

Alicerçada nessa realidade surge a necessidade do constituir um equilíbrio emocional em todas as instancia da vida, principalmente tratando de educação, no qual é um órgão vivo que lida diretamente com seres humanos. Quando isso é devidamente trabalhado é constituído um sujeito com os seus aspectos cognitivos racionais e emocionais melhor preparado para atuar na sociedade. Surge o desafio que os educadores seja um profissional multifuncional, tendo conhecimentos abrangentes na área da psicologia humana para entender esse vasto campo do conhecimento: A emoção e as demais áreas que a compõem.

A Educação Emocional tornou-se um ponto chave de discussão, e que está no auge dentro do cenário educacional, levando profissionais da educação a uma questão inquietante curiosidade acerca da emoção. Como é formada? Suas limitações? Como é processada a aprendizagem do individuo, por meio das emoções? Como deve ser usada pelo educador? Todas essas indagações requer um estudo aprofundado para que as devidas intervenções sejam realizadas.

A formação do desenvolvimento do conhecimento dos indivíduos é algo também fascinante e necessário para que se compreendam os indivíduos em todas as suas particularidades e especificidades. A aprendizagem sistematizada deve está aliada intimamente com a emoção e a afetividade. Dois elementos que são indissociáveis dentro do processo educacional.

Analisando a educação dos últimos vinte anos, muitas mudanças ocorreram, dentre essas mudanças percebeu a necessidade de conhecer mais afundo e de explorar mais a educação emocional, como um caminho pedagógico a ser trilhado e aplicado dentro da ação docente, servindo de base para a melhor intervenção dos problemas e dificuldades de aprendizagens dos discentes.

Para Brandão (2004) a educação pode ser livre e entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criaram para tornar comum o saber, a ideia, a crença, e para tornar comunitário o bem, o trabalho e a vida. O autor descreve com precisão a importância da educação escolar para a vida em sociedade. Mesmo havendo grandes desafios a ser encarada pela educação, ela não pode apenas contemplar a formação cientifica e intelectual do homem. É imprescindível que priorize também a sua formação emocional, sendo um direito previsto por lei. Respeitando as desigualdades entre os seres humanos que estão inseridos dentro do processo escolar, na qual são muitos que varia de classe social, econômica, religiosa e cultural.

Diante de Luckesi (1994), a educação deve estabelecer um real sentido para sociedade, e ela só será completa quando atender a formação emocional do sujeito.E esse objetivo é grandioso, porém está em um processo muito falho, porque se tem dado mais importância a transmissão de conhecimentos científicos com teorias intermináveis e, não se tem dado a prioridade para formação emotiva, na qual não tem sido trabalhada da forma correta.Porque cabe a escola forma o ser humano de forma integral com uma personalidade de fibra e uma identidade autônoma.

Luckesi (1994), ainda conclui sua fala afirmando que a educação é responsável pela direção da sociedade, e se a educação não vai bem em suas estruturas, tão pouco a sociedade irá bem. Fundamentando nisso é necessário que haja as reformulações e intervenções necessárias para que tenhamos uma educação muito mais integradora, pois isso irá refletir positivamente em todos os aspectos da sociedade.

Por ultimo Luckesi (1994), expõe seu pensamento dizendo que o papel da educação é insubstituível, sendo de grande responsabilidade para o sucesso ou insucesso de uma sociedade. Discute também que seu objetivo é também reproduzir a sociedade, sendo mediadora na efetivação de uma sociedade, nisso inclui os sentimentos, as ações e por fim as emoções.Daí é necessário priorizar a educação emocional como um componente indispensável para o currículo escolar.

Analisando contexto da educação do passado, não era priorizado o homem como um ser humano dotado de emoções e de sentimento, como descreve o autor Gadotti (2005), com tanto realismo, afirmando que a educação que temos hoje é ainda em partes herança da educação romana, pois a educação tradicional em especifica a do regime militar, da qual durante anos reinou com o modelo educacional de severos castigos que incluía a famosa “palmatória”.Esse modelo educacional tinha o caráter militarista, em outras palavras era a chamada educação para a pátria.Ainda, na concepção de Gadotti (2005), a educação era mediada pela violência de açoites com vara para aqueles que eram tidos como rebeldes, ou eu tinha uma visão critica diferente da grande maioria .Tempos em que se vivia um período de ignorância, onde o ser humano emocional era inexistente na visão daqueles que educavam.

Destrinchando essa fala é revelado as praticas desumanas como os maus-tratos que era exercida dentro do ambiente escolar, onde não havia nenhum respeito ou valorização para o homem que tinha dificuldades de aprendizagem.Não se destinava um olhar afetivo para o individuo como um ser frágil e dotado de suas emoções e fraquezas. Durante muitos anos reinou esse modelo educacional de educar pela força. Felizmente na educação moderna, o ser humano é enxergado como um ser e não como um mero objeto ou animal irracional com era a visão que se perpetuou por décadas .

Pegando carona com Soares (2006), são revelados outras atrocidades que eram praticadas na educação de varias personalidades históricas que marcaram época e deixaram o seu nome registrado.Como é o caso de Hitler (na Alemanha), Mussolini (na Itália), Franco (na Espanha), Salazar (em Portugal), Pillsudsky (na Polônia), Horthy (na Hungria).Quais foram os princípios pedagógicos utilizados na educação desses sujeitos?Onde estava a formação emocional?Os valores?Os princípios humanos? Todas essas indagações são feitas, pois se houvesse uma efetiva educação das suas emoções. A história poderia ter sido escrito de outra forma.

Soares (2006), nos mostra que esses indivíduos foram vitimas de um sistema de ensino totalmente radical, onde prioriza a racionalidade. E não havia nenhum trabalho emocional que contemplasse a humanidade. Nem muito menos o equilíbrio emocional. Isso implica que nesse sistema educacional os homens eram tidos como robôs, e aqueles que não atendiam a esses protocolos eram classificados como fracas ficando as margens da exclusão social e educacional.

Ainda analisando o contexto da historia da educação brasileira, encontra-se o modelo educacional imposto pelos jesuítas

[...] de caráter verbalista, retórico, livresco, memorístico e

repetitivo, que estimulava a competição através de prêmios

e castigos. Discriminatórios e preconceituosos, os jesuítas

dedicaram-se à formação das elites coloniais e difundiram

nas classes populares a religião da subserviência, da

dependência e do paternalismo, características marcantes

de nossa cultura ainda hoje. (GADOTTI, 2005, p. 231).

Havia nessa época aquilo que recebeu o nome de Bullying, era uma educação impostar a força, sem direito a criticidade ou o direito de se manifestar. Esse sistema educacional prevaleceu durante muitos anos, prejudicando o psicológico e o emocional de muitos, uma vez que não eram dado o real valor para educação emocional, ou seja, era aplicada uma educação sem alma, sem sentimentos.

Nos estudos de Freire (1996, p. 146) ele nos apresenta uma educação com uma alma que visava em primeira instancia o equilíbrio entre o racional e o emocional, e não um ensino forçado e ditador.

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (FREIRE , 1996, p. 146)

Freire com toda poesia e doçura revela que educação para ser de fato uma educação deve possuir características próprias, sendo elas: Deve ser uma como uma experiência marcante e calorosa; Possui em seu interior uma alma; O autor exorta ainda que não se constroem educação sem exercitar os sentimentos, as emoções os desejos e os sonhos. Algo que foi muito comum, na educação jesuíta e no regime militar um ensino imposto e forçado.

**ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL.**

Durante muitos anos a educação tradicional priorizou apenas alfabetização que consistia apenas na decodificação de letras e silábicas. Não havia pensado no processo de letramento que vai além da habilidade de decodificar sílabas ou palavras, é aí eu surge a necessidade de uma alfabetização destinadas ás emoções humanas .Na atualidade após inúmeros estudos científicos foi diagnosticado a necessidade de uma educação que priorizem o lado emocional de cada ser humano.

Diante dos estudos de Goleman (2001), a alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola de verdade e o verdadeiro papel que ela exerce sobre nós.A visão limitada de muitos enxerga essa instituição como um lugar apenas para ler, escrever e racionar.Mas ela vai muito além desses objetivos, como confirma Goleman (2001), explicitando que a escola é um agente da sociedade, onde a competência emocional de cada sujeito deve ser desenvolvida e trabalhada por meio de atividades especificas.

Alicerçado o pensamento do autor é mostrado o papel da alfabetização emocional dentro da educação, como algo ampliador na escola, porque é através dela que ensinamentos preciosos são transmitidos, tornando o sujeito muito mais forte para encarar os desafios impostos pela vida. E ainda aborda que o grande ideal da alfabetização emocional é o auxilio que a mesma oferta para as crises pessoais, emocionais e profissionais, conduzindo para o pódio da competência emocional, quando esse sujeito não tem uma boa base emocional o refugio encontrado por muitos é a depressão, o desanimo e a desistência de um sonho ou ideal.

Goleman (2001, p. 276) ressalta que: “Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto à matemática e a leitura.” Estudos recentes provam que na árdua tarefa de educar seres humanos dentro do processo escolar não significa apenas desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Educar emocionalmente significa propiciar as condições básicas para que haja um autocontrole dos sentimentos humanos que envolvem o nível de raiva, tensões, tristezas, ansiedade e alegrias. Desenvolver esse equilíbrio é o grande desafio a ser superado frente a educação emocional,porém se faz necessário o desenvolvimento de todo esse trabalho.

Consoante a Goleman (2001) complementa que a ideia básica da educação deve ser elevar o nível de competência social e emocional nos sujeitos, uma vez que essa área é tão carente.Esse trabalho árduo deve ser continuo e nunca visto como paliativo para alunos que apresentam algum tipo de problema emocional ou distúrbio.O autor ainda, expõe que a educação regular deve atender a todo esse conjunto de aptidões que são necessários e para formação do caráter e da personalidade do sujeito.Uma vez que não se constitui caráter ,nem personalidade humana sem mexer com o emocional do sujeito

O desenvolvimento dessas competências e habilidades dentro do processo de escolarização é o grande desafio enfrentando diariamente na rotina escolar. E isso é apontado por Goleman (2001), como o desenvolvimento das competências sociais e emocionais. Um desafio e tanto para o educador na educação regular, que já lida com outros desafios que são necessário intervenções precisas.Fundamentado nisso se faz necessário um conhecimento especifico para lidar com todas essas complexidades,isso se refere a uma capacitação especifica que irá de encontro a essas necessidades.

Mediante a Goleman (2001), conclui esse pensamento afirmando que o aprendizado não pode ser construído de forma isolado dos pensamentos e sentimentos humanos, revela ainda o quanto é difícil trabalhar e dominar campo emocional. Então, educar emocionalmente um sujeito é reaprender a aprender novos hábitos, e tudo isso exige treinamento e habilidade.

Diante de todos os desafios educacionais já rotineiros e conhecidos por todos os profissionais de educação, a área emocional deve ser titulo de uma política publica que atenda eficazmente nossos alunados, principalmente em pleno século XXI, onde as crianças desde muito cedo sofrem de uma ansiedade precoce, estresse, violências, famílias desestruturas etc. Problemas esses que impendem o trabalho de equilíbrio entre a razão e a emoção.Um desafio que deve ser dia a dia superado, por meio de atividades educativas que contemplem a essas necessidades, e que passo a passo construa uma sociedade emocionalmente alfabetizada.

A temática aqui apresentada abrange uma serie de questões importantíssimas para uma visão ampla e construtiva do educador, porque compreender todo esse processo emocional, vão repercutir de forma crescente para a evolução do aprendizado.

Mártin (2002), a inteligência emocional engloba todo um conjunto de qualidades, sendo elas também chamadas de defeitos.E compreender toda essa complexidade da emoções humanas irá possibilitar uma melhor formação de pessoas com uma maior capacidade de se controlar em meio as adversidades e diferentes situações problemas que a vida nos coloca dia a dia como um teste de paciência,onde todos nós precisamos passar para obter maior amadureciemnto . Mártin (2002), conclui seu pensamente falando sobre melhoria na qualidade de vida e isso irá refletir positivamente dentro do processo de escolarização.Em outras palavras o campo emotivo é vasto e complexo,necessitando estudos e aprofundamentos para que seja intervidos da maneira correta.

Para a construção da inteligência humana muitos desafios são enfrentados e para o desenvolvimento da Inteligência Emocional desafios ainda maiores são enfrentados. Na visão de Cury (2001, p. 34), “A emoção é um campo de energia em contínuo estado de transformação. Produzimos centenas de emoções diárias. Elas se organizam, se desorganizam e se reorganizam num processo contínuo e inevitável”. É dentro dessa realidade que compreende a grande complexidade que há por detrás dos estudos que envolvem a educação emocional, e partido para a prática docente os desafios são constantes, então é necessário que haja uma formação especifica nessa área. Por que lidar com as emoções humanas é desafiador, porém se faz necessário que haja todos esses esforços para uma educação muito mais significativa.

O desenvolvimento do ser humano é de responsabilidade da escola, e isso inclui também a capacidade e o autocontrole emocional que é tão importante para o processo escolar. Trabalhar o campo emotivo é também responsabilidade da base familiar e, todos os valores sentimentais devem ser transmitidos com seriedade e responsabilidade dentro da educação básica escolar e pela educação familiar. Isso consequentemente irá refletir positivamente dentro da sociedade, e no ambiente escolar.

Trabalhar as emoções não é tarefa fácil como afirma o autor Antonio Pedreira (1998) onde expõem a existência de cinco emoções básicas: o medo, a raiva, a tristeza, a alegria e o afeto .Todos esses sentimentos acabam virando um turbilhão de emoções dentro do ser humano e isso irá em algum momento refletir positivamente ou negativamente dentro e fora do espaço acadêmico.É nesse exato momento que o educador deve saber agir e conduzir com sabedoria toda essa situação problema que são tão comuns na instituição escolar.

A aprendizagem se define aqui como um processo árduo e que direta ou indiretamente afeta as emoções. Da mesma forma que para aprender o ser humano deve ser estimulado, nossas emoções são motivadas a partir de estímulo. As dificuldades de aprendizagem são manifestas de diferentes formas, a psicologia afirma que um indivíduo com uma carga emocional grande tem prejuízos no seu processo de aprendizado. Estudos da psicologia da aprendizagem afirmam que nossas emoções caminham através, do tronco encefálico em três processos distintos: o sentir - o expressar- o atuar – Esse mesmo percurso é realizado pela aprendizagem, daí surge a necessidade que o educador conheça todo esse processo tão complexo para que possa melhor intervir, quando surgir os mais diversos problemas de aprendizagens que podem ou não ser frutos de uma carga emocional pesada que prejudicar o andamento do processo de aprendizagem.

A escola na atualidade necessita que os educadores façam parte de uma equipe multifuncional, onde haja a participação de psicólogos, fonodiologos, terapeutas e outras áreas afins, desenvolvendo atividades direcionadas e objetivas que visem contemplar a alfabetização emocional. Desse modo ele estará fortalecendo esse aluno em vários aspectos o cognitivo, intelectual e também o social. Auxiliando ainda na construção de ser humano mais equilibrado, o encorajando a enfrentar as inúmeras adversidades do mundo conturbado em que vive.

Ainda dentro desse contexto o autor Goleman (1995), enfatiza que o primeiro princípio do desenvolvimento da alfabetização emocional dentro de uma sala de aula é o respeito mutuo, um dos princípios éticos e sociais de grande relevância para o homem em sociedade e que tem se perdido ao longo dos anos.

A educação emocional ocupa um espaço de grande importância, sendo um instrumento que irá de encontro ao combate às dificuldades de aprendizagem. Como confirma Smith e Lisa Atrick (2001) afirmando que os problemas emocionais podem vir como obstáculos que servirão de tropeço para o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem desse aluno. Os autores ainda acrescentam

O estresse emocional também compromete a capacidade das crianças para aprender. A ansiedade em relação a dinheiro ou mudança de residência, a discórdia familiar ou doença pode não apenas ser prejudicial em si mesma, mas com o tempo pode corroer a disposição de uma criança para confiar, assumir riscos e ser receptiva a novas situações que são importantes para o sucesso na escola. E trágico percebermos que números crescentes de crianças não estão realmente disponíveis para a aprendizagem, porque suas vidas são dominadas pelo medo: perigos em seus lares ou na vizinhança fazem com que precisem dedicar a maior parte de sua energia mental à questão urgente da proteção pessoal. Se a própria escola não for segura, as perspectivas acadêmicas de todo um grupo estudantil poderão ser prejudicadas. (Smith e Lisa Atrick 2001, p. 19)

a realidade tem sido mostrada por meio de estatísticas de saúde e qualidade de vida apontado que o mal do século tem sido o estresse emocional, onde desde muito cedo as crianças vem sofrendo com esse distúrbio e, isso está repercutindo dentro dos espaços escolares, na família e na sociedade.A aprendizagem emocional só irá se consolidar se houver um ambiente seguro, confiante e cabe a esse educador construir as condições necessária para que isso aconteça.Infelizmente a violência doméstica e escolar, escolas superlotadas, mal estruturadas, turmas multisseriadas, falta de material didáticos, professores mal preparados e desmotivados tem sido pontos negativos que tem levado a um determinado grau de estresse emocional tanto para alunos como educadores.

Ainda falando do campo emotivo os autores Johnson e Myklebust (1987) argumentam que para que a aprendizagem do ser humano aconteça sem haver dificuldades é necessário que o sistema nervoso periférico central esteja em um ambiente calmo, seguro e emocionalmente equilibrado.Essa explicação é bem convincente, pois a aprendizagem se consolida por meio dos receptores que estão intimamente relacionados com o cérebro humano.Uma vez que todo esse processo precisa está controlado e equilibrado emocionalmente, se não houver essa harmonização o processo fica comprometido.

Aprendizagem está intimamente relacionada com o sistema emocional como confirma Cool, Marchesi e Palácios (2004) afirmando na maioria das vezes que o ser humano não consegue aprender porque existe um desequilíbrio emocional como está expresso em suas palavras “nem sempre o cérebro funciona mal é por culpa de uma falha cerebral: pode ser resultado de um ambiente nocivo”.Então, percebe que se a sala de aula não é um ambiente confiável e propicio para a aprendizagem o cérebro humano terá dificuldades de aprender e absorver o conhecimento.

Estudos desenvolvidos pela psicologia afirmam que o ser humano nasce com um grande potencial de aprender, mas é necessário que haja os estímulos externos e internos. E nesse sentido envolve uma preparação do nosso sistema emocional, isso significa que um ser humano bem alfabetizado emocionalmente tem maior capacidade de concretizar uma aprendizagem muito mais significativa e motivacional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao discorrer sobre essa importante temática avalia-se a importância da inteligência emocional para o desenvolvimento dos indivíduos, bem como a formação de sua identidade e personalidade. De acordo com Alves (2007), processo de aprendizagem se definem como a aquisição de novos conhecimentos, sendo que esses novos conhecimento que são construídos tem o poder de mudar o comportamento humano.Ainda dentro da visão do autor ele define o “ um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado [...] (Alves 2007, p. 18). E se tratando da inserção da educação emocional novos desafios são levantados, cabendo que a escola e professores estejam aptos a lidar com essas situações.

Para Fonseca (2005) aprendizagem seja ela a convencional ou emocional está interligada relacionadas a quatro componentes cognitivos que são: o input (responsável pelos sentidos visual e auditivo), a cognição (responsável pelos processos de memorização), o output (responsável pelos processos motores como desenhar, ler, escrever, ou resolver problemas) e a retroalimentação ( responsável pela repetição, organização, controle e realização das atividades).Toda esse passo deve ser cuidadosamente trabalhado com o objetivo de alcançar uma aprendizagem muito mais abrangente, principalmente se tratando do sistema emocional.

Diante do explanado, observa-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois com o que foi exposto foi possível obter uma visão muito mais inovadora e a ampla sobre as questões que envolve a educação emocional em toda sua complexidade e necessidade para que seja formado um individuo com muito mais fibra e determinação

Expondo os estudos dos teóricos aqui apresentados foi observado a carência e a necessidade que a educação básica tem no requisito educação emocional, sendo necessário reformulações curriculares abrangentes que atendam a essas necessidades,tão necessárias para formar um cidadão muito mais completo em suas competências e habilidades.

Percebe-se ainda o desafio que a educação pública enfrenta frente a má qualificação docente frente aos mais diversos problemas que são de caráter emocional, onde milhares de crianças que estão inseridas dentro do processo de escolarização apresentam sérios problemas de aprendizagem, sendo a maioria deles de fundo emocional.

Diante dessa compreensão percebe que a educação como um todo só será de fato mais significativa quando houver uma maior inserção das questões emocionais e um trabalho continuo de atividades voltadas para a formação e alfabetização emocional.

A elaboração de novas políticas publicas direcionadas para o aprimoramento da educação emocional seria em parte solução para amenizar os problemas presentes na educação contemporânea. A educação deve ser de caráter multidisciplinar e multiprofissional, principalmente se tratando dos aspectos emocionais.

É nesta perspectiva que os órgãos que regem a educação bem como equipe docente, comunidade escolar e sociedade civil devem priorizar uma educação que esteja intimamente vinculada com os princípios e valores emocionais.

Respondendo ao problema proposto no artigo uma educação eficiente deve contemplar a educação emocional em sua totalidade, pois o ser humano que aprende regras formulas, conceitos é dotado de um conjunto de sentimentos, sensações e emoções que necessitam ser trabalhados e moldados, é ai que surge a instituição escolar como um instrumento moldador.

61 Como sugestão, indica-se que haja uma maior intervenção e esclarecimento sobre essa temática que é tão ampla e ao mesmo tempo complexa.Buscando a formação e o aprimoramento enquanto educadores emocionais para que sejam trabalhados e intervindos os problemas que impedem o bom desenvolvimento cognitivos de nossos alunos. Ainda sugere-se um estudo mais aprofundado sobre atemática para novos horizontes sejam abetos para que haja a efetivação de um trabalho docente muito mais promissor.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CURY, Augusto. **Treinando a Emoção para ser Feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência,2001.

COLL, César, MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação- Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades** **Educativas Especiais**. Trad. Fátima Murad- 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 3v.

FONSECA, V. **Dificuldades de Aprendizagem: Na busca de alguns axiomas**. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 39. Nº3. 13-38, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_\_. **Mentes que mudam**: a arte e a ciência de mudar as nossas idéias e a dos outros. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2005.

\_\_\_\_\_\_. **O verdadeiro, o belo e o bom**: os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GOLEMAN, D. **Como lidar com emoções destrutivas**: para viver em paz com você e com os outros: diálogo com a contribuição do Dalai Lama. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2003.

\_\_\_\_\_\_. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser

inteligente. 45. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

\_\_\_\_\_\_. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **O poder da inteligência emocional** : a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

\_\_\_\_\_\_. **Inteligência social: o poder das relações humanas**. Rio de Janeiro:Campus: Elsevier, 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MYKLEBUST, Helmer; JOHNSON, Doris J, e R. **Distúrbios de Aprendizagem**: **Princípios e Práticas Educacionais**. 3 Ed. Ed. Pioneira. São Paulo, 1987.

PEDREIRA, Antonio. A hora e a vez da competência emocional, levando inteligência às emoções. Salvador, Bahia, Casa da Qualidade, 1998

SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. **Inteligência emocional da criança**: aplicações na educação e no dia-a-dia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SANTOS, J. O. **Educação emocional na escola**: a emoção na sala de aula. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

SOARES, N. S. **Educação transdisciplinar e a arte de aprender**: A pedagogia do

Auto conhecimento para desenvolvimento humano. Salvador: EDUFBA, 2006.

SOARES, N. S. **Educação transdisciplinar e a arte de aprender**: a pedagogia do

Auto conhecimento para desenvolvimento humano. Salvador: EDUFBA, 2006.

SMITH, C E LISA ATRICK. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**.-Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

VIEIRA, G. **A construção das bases para o desenvolvimento de um software** CBT, tendo como conteúdo central um teste de avaliação da inteligência emocional.2003. 108.

WEISINGER, H. **Inteligência emocional no trabalho**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

Disponível em: <[www.maistempo.com.br/os-pases-mais-estressados-do-mundo/portalglobo.blog.br/2016/07/tcc-nao-e-mais-obrigatorio-segundo.html](http://www.maistempo.com.br/os-pases-mais-estressados-do-mundo/portalglobo.blog.br/2016/07/tcc-nao-e-mais-obrigatorio-segundo.html)>. Acesso em: 10 julho. 2017